

ANUENCIOS
 Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fóra destas seções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Subsistencias

A situação

(TRADUÇÃO)

Ainda está muito longe de ser clara. Só alguns vislumbres permitem adivinhar alguma coisa do que a fatalidade prepara, como pelos primeiros indícios da aurora se fala da próxima chegada do dia.

Esses vislumbres consistem na diminuição da potencia ofensiva alemã; o que sucede deante de Verdun o prova sem genero algum de duvidas. Quando principiou a guerra, Verdun caíria como um castelo de cartas ante a investida dos teutões. E agora, a pesar de que aumentou de um modo consideravel o numero e o calibre da artilharia inimiga, apezar duma preparação minuciosa do ataque, Verdun permanece de pé. Os alemães, em vez de persistir na sua tatica de ataques por massas, recorrem á menos sangrenta, mas menos eficaz, de ataques parciais dados por unidades de batalhão.

Isso significa que a Alemanha não dispõe de tanta força como quando começou a guerra, que se cança e que lentamente decae. Conserva o brío, não perde o animo, persiste no ataque; mas os meios não correspondem á vontade, os seus periodos de orgasma são mais breves e espaçados.

Isso demonstra que não nos enganamos quando no principio da guerra dissemos que a falta de homens decidiria do resultado dela. Objetavam alguns que em muitas ocasiões os menos venceram os mais; recordavam os gregos derrotando os persas, a hoste de Anibal desfazendo as legiões romanas, Frederico II resistindo — com o auxilio da Inglaterra — ás forças reunidas da Austria, Russia e França. Falava-se tambem da preparação industrial da Alemanha; das suas reservas quasi inexgotaveis de munições; do numero extraordinario de canhões; das suas maquinas para asfixiar e queimar soldados.

Havia grande confiança na obra dos homens e não se reparava na superioridade incontestavel que a obra da natureza tem sobre ela. Os anglo-franceses repararam os seus erros iniciais e dispõem agora de canhões e cartuchos em abundancia; por cada projétil que as suas armas disparam, produzem as fabricas dois. A industria e a vontade chegaram para remediar a falta de previsão. Em troca os alemães tem gasto tal numero de homens nas suas acometidas freneticas, que agora não podem dispor dos que necessitam para completar a sua obra. E' que as armas substituem-se num dia e são precisos vinte anos para fazer um soldado. Até que Tesla ou Edison inventem automatós perfectos, até que Torres Quevedo possa transformar um jogador de xadréz

num soldado de aço e arame, a primeira materia precisa para uma luta empenhada entre nações que anhelam destruir-se mutuamente será sempre o homem.

Por falta de homens ainda não poude a Alemanha dar um golpe decisivo em Verdun.

* * *

Os que não calculam por conta propria, perguntam a si mesmo e perguntam aos outros como é possivel que em vinte mezes de guerra tenham diminuido de tal maneira os inumeraveis exercitos da Alemanha. Dizia-mos numa das cronicas anteriores que calculando muito por alto e atenuando evidentemente as suas baixas, a Alemanha tinha perdido 2.500.000 soldados entre mortos, feridos que não podem voltar novamente para a frente do combate e prisioneiros. Que numero de baixas tem provocado as enfermidades? Não é exagerado supor cerca de um milhão. E assim chegamos a uma cifra de 3.500.000 homens, que eram os mais fortes e os mais aptos para o serviço das armas.

Quem duvidar que as doenças tenham produzido semelhante estrago até ao ponto de matar ou deixar inúteis 750.000 homens, reflexione acerca das condições da presente guerra e verá que, desgraçadamente, não tem nada de excessiva a cifra. Em mil cartas encontradas nos bolsos dos soldados mortos, em milhares recebidas pelas familias dos combatentes, diz-se que a vida das trincheiras, é horrivel, que as enfermidades produzem tantas ou mais baixas que as balas e que é preferivel entrar em fogo que permanecer na agua gelada das horrendas, insalubres e nojentas excavações que servem de vivenda aos soldados.

Reinam nestas trincheiras o tifo, o escorbuto, as infeções gastricas e nervosas e sem cessar os carros dos ambulancias tiram delas centos de soldados que não podem resistir ás más e pessimas condições daqueles logares. Muitos dos que nelas ficam, adoecem do corpo e bastantes da inteligencia.

As trincheiras tem enlouquecido tantos homens como o alcool em tempo de paz. Ali, sofre-se frio, fome, pestilencia, angustia e terror. Dali não se pode mexer ninguem sem autorisação do general. Ninguem pode abandonar aquele logar de perdição.

«Temos que morrer» Rapazes robustos que penetram naqueles austros vendendo saude, saem deles oito dias depois convertidos em farrapos humanos, em esqueletos semoventes. E fóra das trincheiras, quando se acaba de lutar em campo livre, são aos milhares os desgraçados que não poderam resistir ás grandes marchas forçadas, ás noites passadas em claro, á es-

COMENTARIOS

Homens validos. Fóra com os "maricas,,!

Todos os domingos, torna-se agradável vêr como os manebos da I. M. P. do nucleo de Espinho, ao fazerem os seus exercicios, mostram a proficiencia de que são dotados os seus instrutores e a boa vontade com que frequentam a instrução, vendo-se que se orgulham em ser cidadãos aptos, para á primeira voz cumprirem o seu Dever de portugueses, de militares e de homens. Assim é que deve ser. Os que na ocasião presente procuram esquivar-se ao sacrificio pela terra que lhes foi berço e levam o seu fraco a preferirem ser considerados invalidos, inaptos e vão para casa meter-se debaixo da cama e choramingar vergonhosamente, esses devem ser pelos homens dignos, votados ao desprezo, postos de lado como uma pena de galinha, como um «nada no rol das coisas». Vestir a farda de militar na hora presente, é bem mais digno que ser boateiro, medroso, maricas e... levar a vida a jogar o solo ou a passar calotes...

cassês e má qualidade da comida.

Os caudilhos não tem em conta que os exércitos modernos estão compostos de homens de todas as categorias e idades. O que um camponês de vinte anos resiste sem custo, arruína ou mesmo mata um advogado, um medico, ou um professor de quarenta e cinco. Um prato de pãpas que sustenta um mineiro algumas horas, não o pode comer um homem acostumado a manjares mais substanciosos e mais finos. E' por isto que as enfermidades causam tantas baixas.

Daí a depauperação das fileiras alemãs; por tudo isto os exércitos do Kaiser perderam grande parte da sua arremetida inicial.

As enfermidades causam muitas vítimas nos exércitos aliados?

Sem duvida alguma; mas as reservas destes, são muito mais numerosas que as dos alemães.

(pela trad. J. F.)

CRONICAS TRIPEIRAS

Impressões dum magala

Apoz a alvorada, 5 e meia horas, um passeio pela rua de Cedofeita até ao Anjo e do Anjo ao Bolhão, é uma coisa a que sem receio de contestação se poderá chamar um *aperitivo* para a saude. Para quem dormiu poucas horas, e *ex abrupto* é obrigado a deixar o val de lençoes e numa manhã friorenta e nublada se encontra sem agasalho em plena rua, cheio de sono, com frio, o dar um passeio em direcção ao anjo e do Anjo ao Bolhão é, já o dissemos, um *aperitivo*, jamais quando se vae em jejum...

Leiteiras, saias arregaçadas, deixando naturalmente vêr os tornozelos arroxeados, passam ligeiras saracoteando-se todas em direcção aos mercados. Vendedeiras de diversos generos, todas apressadas, algumas conduzindo creanças, lá vão também no mesmo sentido. O apreciar a conversação das mulherzinhas é, podemos afirmar-lo, mil vezes superior a quantas sessões animatograficas haja ocasião de assistir, e outras tantas vezes superior a espectaculos levados á cena por actores de mel coado.

Depois, não é só o assunto das *questões*, mas as multiplicas maneiras de falar, que os nossos indiscretos ouvidos teem a dita de *absorver*.

Aquela miscelanea toda, á mistura com o calão horrível de certa gentinha cá do bairro, dá uma nota digna de ser exibida em qualquer teatro de feira.

Os vendedores ambulantes, friorentos como nós, atordoam os ares com os seus incessantes e desafinados pregões.

Os carros electricos, conduzidos por escapatados guarda-freios, passam fazendo um barulho ensurdecedor, ás moscas, transportando além dos empregados da companhia, uma ou outra austera governante que vae ás compras matutinas.

As fabricas apitam, chamando os operarios ao labor. Os carros da *Lalicinia*, pequeninos e elegantes, passam celeses fazendo a distribuição do leite.

Policias, meio sonolentos, encolhidos, esticam as peras e os bigodes.

Começam a abrir os primeiros estabelecimentos: casas de frutas, quiosques e padarias.

As sópicas com grandes cestas, procurando mostrar-se sérias como ninguém, descem

abaixo do passeio para não nos roçarem com o cotovelo.

O sacrista dos Clerigos toca com os seus sinos uma especie de musica marcial chamando os fieis á missa.

E assim se vae desenrolando esta interminavel *fit* natural. Estamos perto da Praça e caminharíamos sempre distraidamente, se umá mulher cuja *silhouete* nos ficou na ideia, não viesse desfazer aquele *sonho acordado*, gritando aos quatro ventos com uma voz roufenha propria da gente da beira-mar: — *Sardinha d'Espinho viva!*

Breis como por uns instantes me recordei dessa terra, da sua gente, das suas coisas, e até do nosso jornal... e de mais, muito mais!...

Porto, 7 de Junho de 1916.

Galacho.

A Junta Patriótica do Norte

1.º manifesto

Ao povo portuguez

Cidadãos!

A Alemanha, obcecada pelo cesarismo e desvaivada pelo militarismo, declarou guerra a Portugal.

Em guerra estava a Alemanha comnoso, ha muitos anos, guerra incessante, guerra absorvente, guerra ardilosa, guerra crua e sangrenta, por vezes.

Que foi senão guerra a atitude da Alemanha na célebre conferencia de Berlim de 1885, em que os mais caros interesses de Portugal foram por ela postergados, especialmente na bacia comercial do Congo?

Que foi senão guerra o latrocínio cometido pela Alemanha, quando em vez de estabelecer a fronteira do sul de Angola, no Cabo Frio, impôz a do rio Cuene?

Que foi senão guerra a pretensão absorvente de tudo quanto constituísse possessões de Portugal, contra a qual nobremente se levantaram, em pleno parlamento os proprios poderes publicos da Gran-Bretanha, fazendo sentir que passar além do Cabo Delgado seria calcar aos pés direitos incontroversos de Portugal, direitos assinalados por vestigios manifestos da acção civilisadora portugueza, quando mais não fosse, com sinais postos em proveito da navegação mundial?

Que foi senão guerra a extorsão inominosa de possessões manifestamente nossas, como era Quionga, hoje, felizmente, restituída á posse de Portugal?

Que foi senão guerra, guerra de ardis e de vis interesses mercantis, a imposição da Alemanha, em 1913, para, sob a capa de um irrisorio imposto de transitio, ser permitida a entrada pelos portos e pelas fronteiras da nossa Angola de quantas mercadorias os alemães quizessem levar para a sua e para a nossa Africa Ocidental, com prejuizo consideravel para a industria portugueza?

Que foi senão guerra, guerra á mão armada, guerra marcada com o sangue portuguez, o ataque e saque do posto de Mazina, na nossa Africa Oriental, por um grupo de alemães, em principios de setembro de 1914?

Que foi senão guerra, a ferro e fogo, já não pelos elementos sem responsabilidade official, mas por forças regulares, armadas e equipadas sob a di-

reção das autoridades alemãs da Damaralandia, o massacre traiçoeiro das guarnições e habitantes do Cuangar e outros fortes do Cubango?

Que foi senão guerra, guerra iludindo a Verdade e esmagando a Historia, a propaganda feita na imprensa da Alemanha pela pena dos seus professores, dos seus publicistas, pretendendo negar a posição dominante de Portugal na civilização do mundo e sobretudo na civilização da Africa?

Tudo isso era, em verdade, a acção, mais ou menos encoberta, de um inimigo formidavel que espezinhava o Direito, para servir e saciar a sua desmedida ambição de riqueza e predomínio.

Depois de rebentar a grande guerra europeia, a tragi-comedia mudou de cenário e de personagens. A Alemanha passou a querer vêr em Portugal não a nação gloriosa e independente á qual ainda em 1908 não duvidára apertar a mão honrada, num tratado de commercio; mas a aliada secular da Inglaterra, companheira de armas do soldado portuguez nas mais belas jornadas que assinalam o heroismo do nosso exercito e o brio de um povo cioso da sua independencia.

Feria os duros ouvidos da Alemanha o eco das declarações leaes que em Portugal se faziam, a proposito da aliança luso-britanica; o fuscava os seus vèsgos olhos, empanados pelo sangue de tantos milhões de vítimas da sua crueldade e da sua ambição, o doce quadro de um pequeno povo, tão grande nos exemplos de respeito á fé dos tratados. Ignobil surdez, ominosa cegueira!

Pretendia, talvez, que lhe seguíssemos a traça moral e politica, iludindo os pactos que desde o seculo XIV, ha cinco seculos feitos, prendem Portugal á Inglaterra e que ainda ha doze anos, em 1904, foram ratificados em Windsor. Se pretendia semelhante infamia, redondamente se enganou! Digamos-lh'o todos, com orgulho!

Os factos ahi estiveram para lhe arrancar todas as ilusões, a proposito da atitude de Portugal.

Mal rebentou a guerra, a 7 de agosto de 1914, o governo portuguez fez perante o parlamento declarações que não davam lugar á duvidas. A 23 de novembro daquele ano, o Congresso da Republica Portugueza autorizava, por aclamação, o poder executivo a intervir militarmente na luta armada, quando e como julgasse necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra. Numa nota elucidativa enviada então pelo governo á meza do Congresso declarava-se peremptoriamente que logo no principio da guerra Portugal affirmára espontaneamente que estava pronto, como aliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso e que o governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidára, com entranhavel reconhecimento, o governo portuguez a contribuir, de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar.

O governo do Imperio Alemão, teve, sem duvida, conhecimento destas declarações formaes; mas entendeu fingirse surdo, como nas selvas a fera aguardando o mais propicio momento de formar o salto.

Outras declarações e diversos atos do parlamento e do governo portuguez completaram, subsequentemente, a evi-

dencia da atitude de Portugal ao lado da Inglaterra, na guerra europeia.

Faltava um pretexto para afivelar a mascara de novas represalias. Achou-o a Alemanha numa nota do governo portuguez, com a data de 23 de fevereiro ultimo, dando conhecimento da requisição, com as competentes indenisações, dos navios mercantes alemães surtos em portos portuguezes, em face das necessidades do paiz.

O Kaiser, pela voz do seu governo, desde logo protestou, invocando *quebra do direito*, sem que talvez lhe tremesse a mão ao blasfemar assim do Direito e da Justiça, que a Alemanha despojára das suas vestes augustas para os expôr andrajosos nos campos de batalha revolvidos pela metralha e regados por torrentes de sangue!

Não é, porém, de estranhar que assim se houvesse para com Portugal quem para se justificar da violação do direito das gentes na invasão da Belgica ousára classificar de *farrapos de papel* tratados firmados com todas as formalidades inerentes a convenios respeitaveis.

Sempre cega, sempre dementada pelo odio, a Alemanha fingira esquecer que ao gesto da Italia, utilizando navios alemães, não correspondera com igual protesto.

E' que, ferindo Portugal, feria a Gran-Bretanha! Eis tudo!...

Cidadãos!

Caiu a mascara! a Alemanha pretendia, evidentemente, que fosse uma aliança sem honra, perante essa aliança batizada de *indestrutivel* por Herculano, porque foi nos campos de Aljubarrota, e em frente dos esquadrões francezes e castelhanos que a invencivel infantaria ingleza jurou, com os cavaleiros portuguezes, que a nossa terra seria livre.

Unamo-nos, pois, para manter integro esse juramento! Façamos de nossos peitos um rigido ante-mural, capaz de aguentar as mais fortes arremetidas do inimigo!

A Alemanha pretendia que fossemos desleaes, que fossemos perdidos, como se não nos abonasse a velha honra, a antiga lealdade portugueza.

Respondamos-lhe, um por todos e todos por um, que somos formados do mesmo caracter de bronze, da mesma fortaleza de aço que tanto nobilitaram os nossos maiores!

A vitoria, em todos os campos, será nossa!

A Junta Patriótica do Norte.

Carteira Elegante

Noticias ultimamente recebidas do Rio de Janeiro, dão felizmente de saude os nossos amigos srs. Augusto de Castro Lopes Brandão, Benjamin Dias e Constantino de Carvalho. Igualmente teem passado bem os tambem nossos amigos Alfredo F. Valente e seu pae atualmente residindo no Pará, bem como o sr. Vitorino Casal Ribeiro, que se encontra em Loanda.

Depois de ter passado alguns dias entre nós, retirou para Lisboa o sr. Americo Moreira da Costa.

Por nosso intermedio envia saudações a todos os seus amigos residentes nesta praia o joven Alexandre Canali Correia, nosso digno representante na capital do paiz. Desempenhando-nos desta missão, esperamos contar na proxima epoca balnear com a companhia do amigo Alexandre, bem assim com a presença de sua ex.ª familia.

Esteve entre nós o nosso presado amigo e assinante de Esmoriz o «zimbatico» Antonio Almeida.

Do Porto, onde como noticiámos sofreu uma operação, já recolheu a sua casa nesta praia o nosso bom amigo e correligionario sr. Alberto Milheiro. Feliz-

mente encontra-se quasi restabelecido. Os nossos sinceros parabens.

A passar alguns dias com sua familia encontra-se nesta vila a ex.ª sr.ª D. Evangelina Cirne.

Tem continuado a passar mal do filho do sr. Arminio A. Visha. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O vulgo é um velho Narciso que se adora a si mesmo e aplaude o que é vulgar. — *Victor Hugo.*

Só o pensamento não paga o tributo.

Literatura

Patria livre

Filhos: olhai, disse com voz altiva
E os olhos razos d'agua essa mulher su-
blime
Tomai a vossa espada e pela Patria ouvi-
me,
Que netos sois de heroes e a nossa raça
é viva.

E abençoando os dois filhos, numa ex-
pressiva
Linguagem de mulher que todo o amor
exprime
Juntou: parti agora! Em vós seria crime
Não redimir-se a Patria ha tanto já ca-
ptiva.

Beijam os dois a mão direita, delicada,
Daquela varonil mulher, nobre e serena,
Jurando defender a Patria escravizada.

Bendita «sejas» tu Filipa de Vilhena!

Horas depois surgia a Patria libertada
Como remate ideal daquela heroica cega.

J. B.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo.

Afinal a intempestiva visita da chuva foi devida a uma trovoadra, que anda ainda rondando pelos arredores de Espinho. Fazemos votos para que ela vire o leme a direito e enfunando as velas, se ponha ao largo. Nestas treguas vamos gosando um benefico sol, que dá consistencia ás solas das nossas botas, que estão bem repassadas de agua e alargam o campo da visão no horizonte maritimo, podendo nós descobrir a olho nú não a santa venusiana, mas sim o periscopio de algum submarino germanico, que se aponte a jardinar nas regiões atlanticas. Imploremos a protecção da santa venusiana, para que nos proteja com as suas couraças, que ela fabrica em Venus.

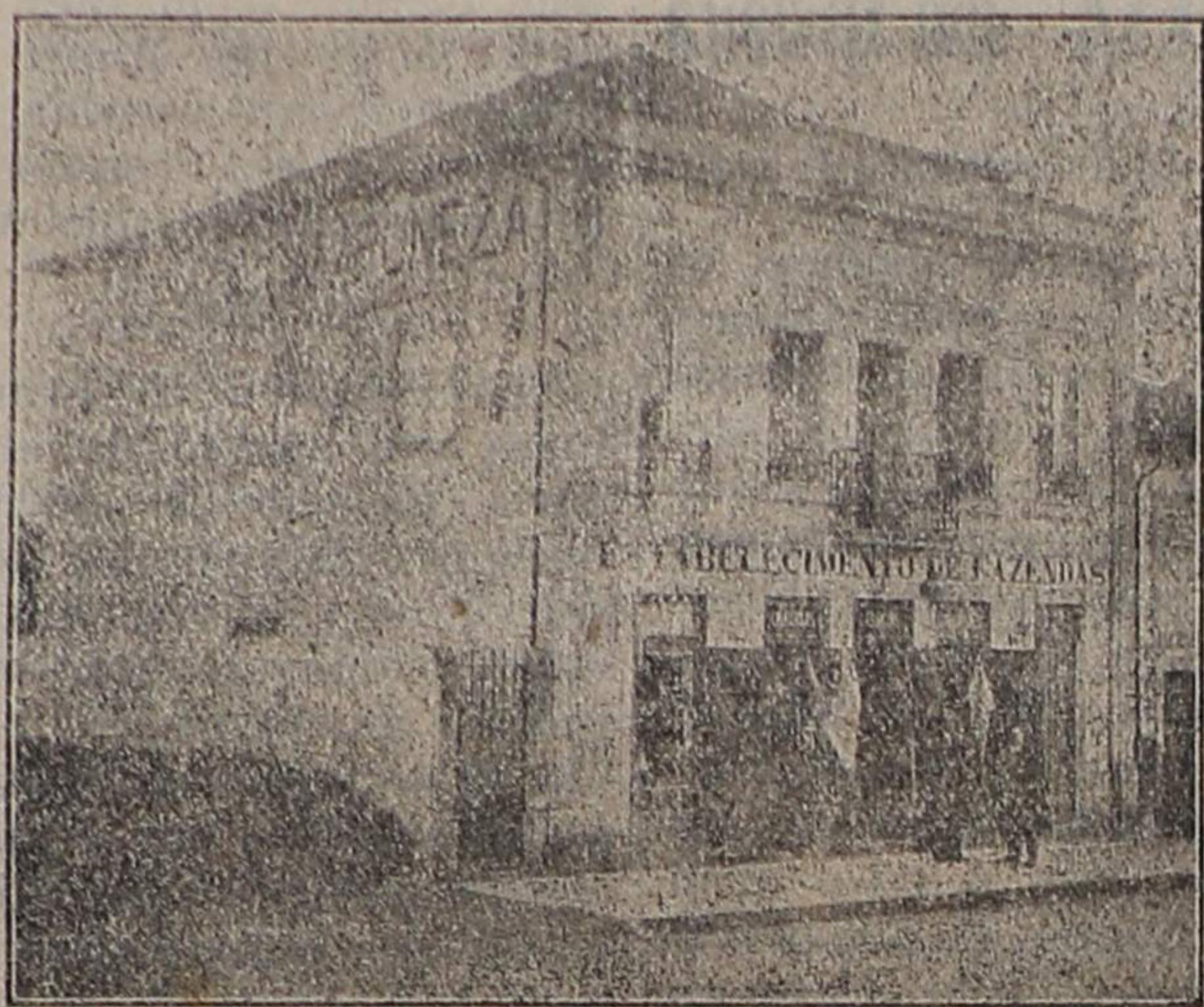
O mar. Agora está ele saindo da sua letargia, fornecendo algum peixe, que por ora está pelo preço do milho, do assucar, das batatas, do bacalhau etc. Rivalisa com todos estes generos com uma competencia, que nos obriga a uma inercia dental.

Quem se atreve a correr o kaiser com um bacalhau pôdre?

Mas como pôdre com pôdre é podrossimo, cremos bem que a podridão ainda, infelizmente, continuará por muito tempo a infetar esta humanidade, cuja maior parte deseja viver livre, independente e feliz. Não ha mal que sempre dure, nem bem... que não acabe!

Gado Muar—Na passada semana seguiram com destino a Vizeu pela linha do Vale de Vouga, dois comboios especiaes conduzindo muares para artilharia ali aquartelada.

Vale a pena ser preso da cadeia da Vila da Feira. Não temos conhecimento que exista outra prisão tão aberta. Na madrugada passada de terça para quarta-feira ultimas fugiram dali mais 9 presos.



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE

Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

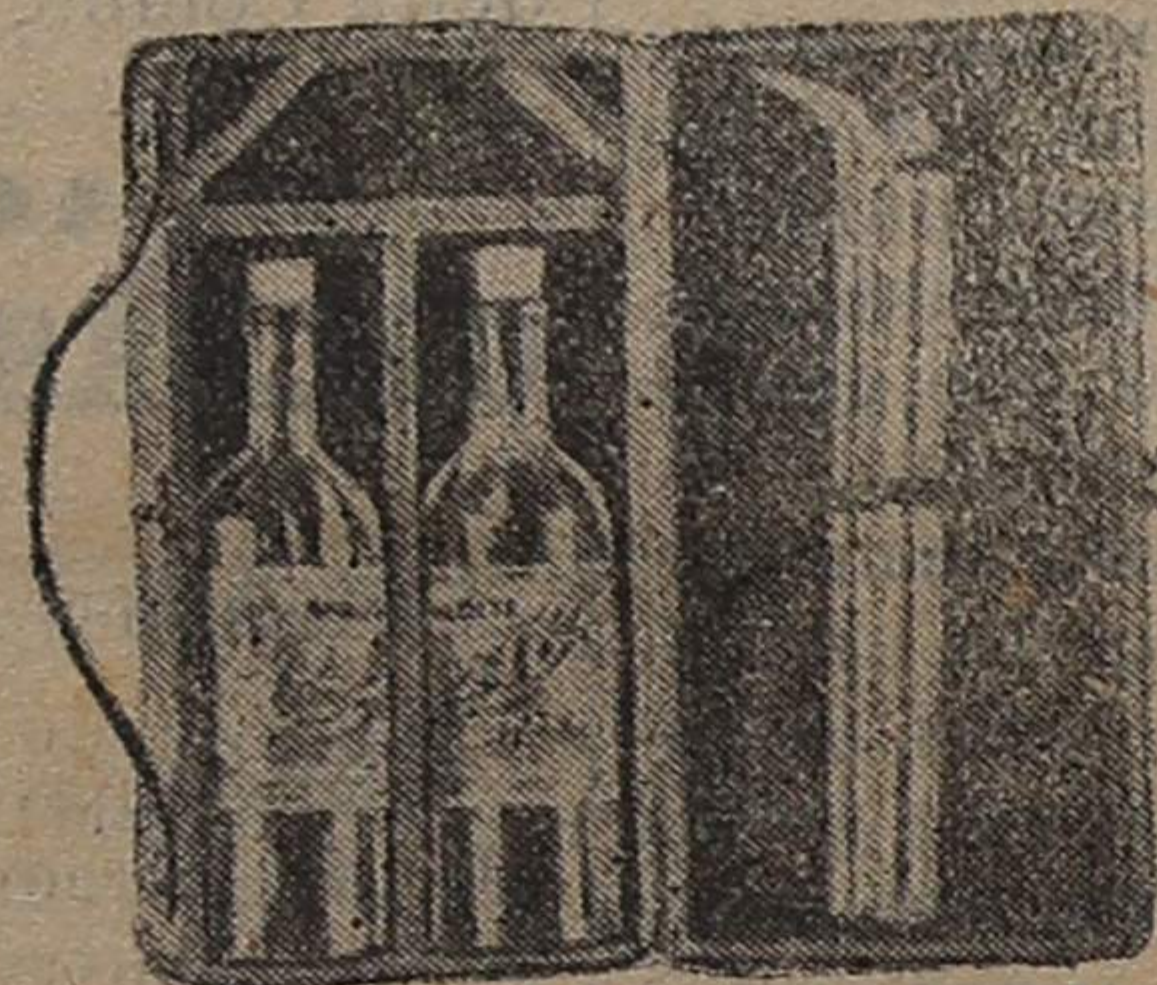
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-43, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiros

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

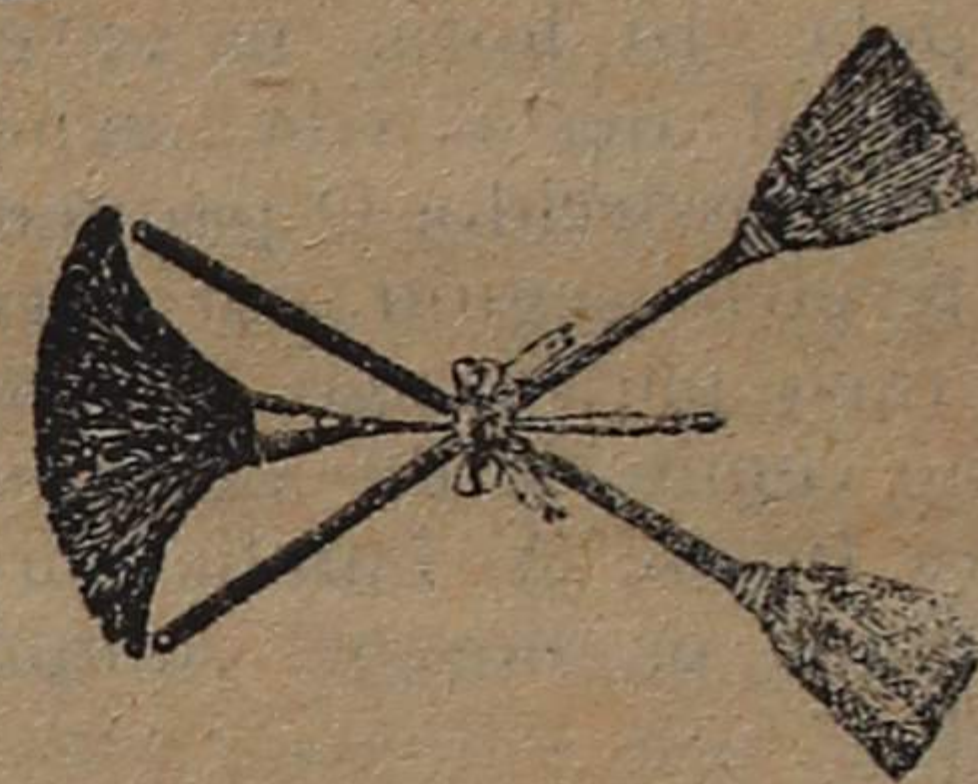
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRÚS.
Lãs, Cintas,
FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHÉTÉS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Travessa das Flores

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartomagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho